

N.º 3

Bibliotheca Popular da «Ordem» e da «Sciencia Catholica»

MANUAL

DA

LIGA ANTI-MAÇONICA

TRADUZIDO DO FRANCEZ

COM APROVAÇÃO DO SANTO PADRE LEÃO XIII,
DO EM.^{mo} CARDEAL PÁTRIARCA DE LISBOA
E DO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. ARCEBISPO DE MITYLENE

(1.ª EDIÇÃO)



Eleva-se insolentemente a seita maçonica, orgulhosa pelos seus triunfos, e parece que a sua pertinacia já não conhece limites... A tão violentos ataques deve-se oppôr uma defesa energica. E' mistério pois que toda a gente honesta se une e forme uma vasta liga de acção e de orações. (Palavras do Santo Padre Leão XIII na Encyclica *Humanum genus contra a maçonaria*).

1886

EDITOR—J. J. Reis Leitão
6 — RUA DO NORTE — 6

COIMBRA

MANUAL

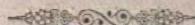
DA

LIGA ANTI-MAÇONICA

TRADUZIDO DO FRANCEZ

COM APPROVAÇÃO DO SANCTO PADRE LEÃO XIII,
DO EM.^{mo} CARDEAL PATRIARCHA DE LISBOA
E DO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. ARCEBISPO DE MITYLENE

(1.ª EDIÇÃO)



Eleva-se insolentemente a seita maçônica, orgulhosa pelos seus triunfos, e parece que a sua perinacia já não conhece limites... A tão violentos ataques deve-se oppôr uma defesa energica. E' miserável pois que toda a gente honesta se une e forme uma vasta liga de ação e de orações. (Palavras do Sancto Padre Leão XIII na Encyclica *Humanum genus contra a maçonaria*).

1886

EDITOR—*J. J. Reis Leitão*
6 — RUA DO NORTE — 6
—
COIMBRA

INDICE



PAG.

Introdução ao Manual da Liga Anti-Maçónica.	3
Breve do Santo Padre Leão XIII ao Director Geral do Apostolado	5
Aprovação de Sua Em.^{ma} Rev.^{ma} o Sur. Cardeal Patriarca	6
, de Sua Ex. ^{ra} Rev. ^{ma} o Sur. Arcebispo de Mitylène	6
I.—O que é a Liga Anti-Maçónica? — Qual é o fim da Liga Anti-Maçónica? — O poder da Maçonaria é grande? — O poder da Maçonaria é nefasto	7-8
II.—Qual é o fim da Maçonaria. — Quais são os actos que revelam o scopo final da seita maçónica? — Cite algumas palavras de mações que declarem francamente o scopo que elles se propõem! — Como é que o Santo Padre Leão XIII qualifica o desígnio da Maçonaria de combater e destruir finalmente a Igreja de Jesus Christo? — Todos os mações conhecem e querem o fim anti-religioso e anti-social da seita? — Como se exprimem a respeito d'estes mações honestos e ignorantes os verdadeiros iniciados e chefes da seita?	8-10
III.—Necessidade da Liga Anti-Maçónica. — É necessário combater a Maçonaria e unir-se para este combate? — Uma similar liga attingiria o seu fim de destruir o poder dos mações?	11-12
IV.—Oportunidade d'esta Liga. — Será opportuno na época em que estamos, na hora presente, nas circunstâncias actuais começar a organizar a Liga Anti-Maçónica? — Suas razões	12-13
V.—Compromissos da Liga Anti-Maçónica. — E deverão tomar estes compromissos os bons católicos que já os cumprim, querendo entrar agora na Liga?	13-14
VI.—Motivos e vantagens de cada um d'estes compromissos	14-24
Nota importante.	25
VII.—Organização da Liga Anti-Maçónica: — Simples membros da Liga, membros declarados da Liga, membros activos da Liga, comissões de propaganda local, comissão central. — Qual é a organização da Liga Anti-Maçónica? — Que é necessário para ser simples membro da Liga? — Quais são as vantagens dos membros da Liga? — Qual o modo porque se ha de eleger o simples membro da Liga? — Que é necessário para ser membro declarado da Liga? — Qual o modo porque se ha de eleger o membro declarado da Liga? — Que é necessário para ser membro activo da Liga? — Quais são as vantagens do membro activo da Liga? — Como é admitido o membro activo da Liga? — Como se forma a comissão de propaganda local? — Quais são as atribuições da comissão local? — Qual é de facto a missão de cada uma das comissões locais? — O que é a comissão central e de que modo é constituída? — Quais são as atribuições da comissão central? — E quais são as fontes de recelta da comissão central para fazer face a estas despesas? — Indique algumas das lições ou folhetos Anti-Maçónicos que a comissão central se poderá encarregar de fornecer às comissões locais	25-29
VIII.—Primaõa propaganda e estabelecimento da Liga n'un paiz. — Quem fará conhecer a Liga n'un paiz? — Qual é a propaganda collectiva? — Qual é a propaganda individual? — De que maneira se chegará a estabelecer e organizar a Liga na cidade central? — Como se chegará a estabelecer e organizar-se a Liga em cada localidade?	29-30
IX.—Propaganda organizada e constante da Liga. — Como continuará a propagar-se a Liga uma vez estabelecida? — E que se deverá fazer para trazer à Liga novos membros? — A quem pertence particularmente a missão de combater as sociedades secretas, propaganda n'Liga? — Mediante esta propaganda constante, conseguirá a Liga o seu duplo fim de união de defesa e de prevenção contra a Maçonaria?	31-32

INTRODUÇÃO AO MANUAL

D.A.

LIGA ANTI-MACONICA

Todo o homem que se presa de ser amigo da ordem publica, da familia e da Sociedade, muito mais o catholico fervoroso e decidido, deve favorecer e appoiar tudo o que diz respeito á conservação da mesma ordem publica, ao bem solidio e verdadeiro da familia e da Sociedade, e sobretudo á defesa energica da religião santa. Ninguem ha que ignore que a Sociedade está abalada desde os alicerces e que ameaça ruina total; ninguem ha que ignore ser a causa d'este proximo cataclysmo o abandono das verdades primordiaes, que são como que o eixo em roda do qual deve girar todo o ser racional, o pharol que deve guiar a humanidade. Na verdade como poderá ser feliz a Sociedade que navega desnortead a sem leme n'este oceano tempestuoso?

Desconhece-se o destino sublime ao qual a Divina Providencia elevou a humanidade; desconhece-se o fim da Sociedade; nega-se toda a dependencia da creature em face do seu Creador; corrompe-se o conceito da legi-

tima liberdade, introduzindo a mais infrene e desbragada licença; a auctoridade humana, essencial esteio do humano consorcio, baseada sobre principios chimericos, tornase nulla. D'aqui as revoluções, as mudanças vertiginosas dos governos, o descontentamento geral de todas as classes da Sociedade, o communismo, o socialismo, o nihilismo, — ultimo termo para o qual a mesma humanaidade se precipita!

Este temeroso quadro apresenta-se aos olhos de todo o homem de bem; mas quem poderá pôr um dique a esta torrente devastadora? Um vulto magestoso e sereno, um venerando Ancião, o sábio e experimentado Piloto da Barca de S. Pedro, Leão XIII, acode a tantos perigos, e do alto da cadeira infallivel do Vaticano indigita ao mundo inteiro a causa principal d'esta imensa calamidade, dá a conhecer o inimigo e o chama pelo seu proprio nome.

A Maçonaria, brada Elle, a Maçonaria, eis o inimigo!

O *Manual* que vamos publicar é um resumo do plano d'ataque a este famoso inimigo que Leão XIII designou aos nossos tiros. Leiam-no todos e meditem-no para que bem exercitados todos os catholicos portuguezes sem distincção, sejam soldados aproveitaveis e valorosos na lucta em que nos achamos empenhados. Mais tarde se lhes dará alguma outra norma para mais practicamente e segundo as circumstancias se pôr em practica este plano geral.

O TRADUCTOR.

BREVE

DO SANTO PADRE LEÃO XIII AO DIRECTOR GERAL DO APOSTOLADO PADRE EMILIO REGNAULT

Tendo o Rev.^{mo} P. Regnault apresentado ao Santo Padre uma *brochura* concorrente à *Liga Anti-Maçônica*, teve a grande satisfação de a ver bem recebida. Isto SIM, ISTO SIM, respondeu o Santo Padre, é NECESSARIO REPRODUZIR CONSTANTEMENTE ESTES ENSINAMENTOS; É NECESSARIO EXPALHAR OS AOS MILHARES, E TORNAL-OS POPULARES E ACCESSIVEIS A TODOS. SERIA NECESSARIO (CONTINUOU O SANTO PADRE) INDUZIR OS MEMBROS DA LIGA A ACEITAR ALGUNS COMPROMISSOS. — « Santo Padre, é este o ponto principal da brochura. » — SERIA PRECISO FORMAR ALGUMAS COMISSÕES. — « Tudo está previsto, como Vossa Santidade verá se se dignar ler. » — POIS BEM... ESCRWEI-ME UMA BREVE CARTA, ENVIAE-ME ALGUNS EXEMPLARES DA BROCHURA. EU A LEREI, E DEPOIS... DIREI ALGUMA COISA.

Oito dias mais tarde o Santo Padre dirigiu ao R. P. Regnault o seguinte breve:

Ào nosso amado Filho Emilio REGNAULT, Director do Apostolado da Oração
LEÃO XIII, PAPA

Muito amado Filho, Saude e Bênção Apostólica.

Juntamente com a offerta do *opusculo* foi-Nos entregue em 9 de Novembro a vossa carta, que nos dava uma insigne prova de vossa dedicação. Experimentámos o mais suave sentimento de consolação, vendo que no desempenho do vosso cargo nada tomava tanto a peito como aplicava todas as forças em COMBATER AS INTREIGAS E AS MACHINAÇÕES DA SEITA MAÇÔNICA, empregando todos os vossos cuidados em promover as obras que a nossa Encyclica *Humani genus* vos mostrou serem como o báuante que se deve oppôr nos ataques dos encarniçados inimigos da Egreja.

O vosso generoso ardor n'esta luta, muito amado Filho, o ardor de todos os que convosco estão abraçados do mesmo zelo merecem tanto mais o apoio dos nossos incitamentos, quanto o nosso cargo supremo exige de Nós a maxima sollicitude pela causa de Deus e da Egreja, não menos que pela da salvação da Sociedade inicita.

Visto que em nossos dias mais do que nunca se infiltra nas veias da Sociedade humana o pestilencial veneno d'esta fachorosa conspiração, com maximo prejuize das familias, das diferentes classes do Estado, e sobre tudo da educação da mocidade, o Nosso mais ardente desejo é ver que todas as pessoas de bem reconheçam a necessidade e tomem a resolução de UNIR OS SEUS TRABALHOS E A SUA ENERGIA para desmanchar os designios ocultos e as manifestas violências dos adversários, não se afastando do caminho que lhes havemos indicado, isto é, dos deveres próprios dos valentes soldados de Jesus Christo.

E para que esse zelo e esse labor dos bons seja coroado largamente de todos os fructos desejados, supplicamos à Bondade Divina que os corrobore poderosamente no combate, e que lance um olhar benigno sobre as necessidades da sua Egreja.

Como preságio d'esta celestial assistencia e como testimonio do nosso paternal amor, vos concedemos com todo o affecto no Senhor a Nossa Bênção Apostólica, a Vós, amado Filho, e a toda a Associação a que presidis com zelo sacerdotal.

Dado em Roma junto de S. Pedro, a 11 de Novembro de 1885, Oitavo do Nosso Pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

Approvação de Sua Em.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. Cardeal Patriarcha

Approvamos e muito recommendamos aos fieis do Nossa Patriarchado o MANUAL DA LIGA, já pelo Santo Padre Leão XIII approvado, como um poderoso meio de avivar a fé e a piedade christã.

Quando por toda a parte os homens se unem e ligam entre si para os interesses materiaes, e ainda no intuito do mal, que promovem contra o bem; e mórmente as sociedades maçónicas, que mirando todas a um fin commun, por todo o mundo procuram adeptos, que se alistem nas bandeiras de Satanaz para sustentarem uma lucta de morte contra a Egreja de Deus, da qual somos filhos, não procuraremos nós, os filhos d'esta mãe carinhosa, alistar por toda a parte tambem soldados fieis, que militam nas bandeiras de Christo, para repellirmos os esforços dos inimigos do nome christão?

O MANUAL DA LIGA preenche este sublime fim, despertando assim a fé e piedade nos corações tibios; e da Liga advirá a coragem, que muitas vezes falta a quem está só.

Não duvidamos pois não sómente approvar e auctorizar o MANUAL DA LIGA, mas ainda conceder a quem fizer uso d'este opusculo, ou entrar n'esta Liga de amor a Nossa Senhor Jesus Christo—**cem dias de indulgência**—por cada dia, que rezar um Padre Noso ao Sagrado Coração de Jesus pela conversão dos peccadores.

Paço de S. Vicente de Fóra, 14 de julho de 1886.

✠ José, Cardeal Patriarcha.

Approvação do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo de Mitylene, Dig.^{mo} Vigario Geral do Patriarchado

Approvamos o opusculo intitulado MANUAL DA LIGA ANTI-MAÇÓNICA, traduzido em portuguez, e muito desejamos se espalhe a doutrina n'elle contida para bem da Religião e da Sociedade.

Lisboa, Paço de S. Vicente, 21 de julho de 1886.

✠ João, Arcebispo de Mitylene.

MANUAL

DA

LIGA ANTI-MAÇONICA

I

O QUE É A LIGA ANTI-MAÇONICA?

A Liga Anti-Maçonica é uma união de *defesa* e de *preservação* contra a Maçonaria para o bem da Sociedade e dos individuos; união de *defesa* para aquelles paizes, onde infelizmente a Maçonaria já domina; união de *preservação* para aquelles que ella ainda não invadiu.

Qual é o fim da Liga Anti-Maçonica?

A Liga Anti-Maçonica tem por fim combater em toda a parte e destruir o poder nefasto das lojas maçónicas.

O poder da Maçonaria é grande?

O grande poder das seitas maçónicas é manifesto; só o não vê o cego voluntario. O Papa Leão xiii, na sua recente Encyclica contra a Maçonaria (20 Abril 1884), diz: «No espaço de seculo e meio a seita dos maçons tem feito progressos incríveis. Empregando ao mesmo tempo a manha e a audacia, invadiu todas as classes da hierarchia social e ~~COMEA NOS ESTADOS MODERNOS A TOMAR TAL PODERIO QUE EQUIVALE Á SOBERANIA.~~» Um mação de renome, entre muitos que poderia citar, exprime se assim: «Desde o seculo xviii a Maçonaria tão espalhada está no mundo, que, pôde-se dizer, desde então nada se tem feito sem o seu consentimento.» (Ir.: Malapert).

O poder da Maçonaria é nefasto?

Sim, a Maçonaria é má em si mesma, e a sua influencia perniciosa. Eis como o Santo Padre a pinta na famosa Encyclica *Humanum genus*: «A Maçonaria é:

- 1) *Criminosa na sua organização*: sepulta-se nas trevas, exige o segredo, impõe a obrigação de executar cega-

mente as ordens, muitas vezes infames, de chefes desconhecidos...

2) *Impia nos seus principios e nos seus actos contra a religião*: negação do sobrenatural e de toda a religião positiva, guerra hypocrita e brutal a todas as instituições do Christianismo, e especialmente á Egreja catholica.

3) *Immoral nos seus principios e nos seus actos contra a lei natural*: destruindo a religião, enervando ou supprimindo a crença no verdadeiro Deus, na immortalidade da alma — crença que é a base de toda a moral séria e efficaz; — além d'isso favorecendo em muitas coisas directamente a corrupção, para assim melhor dominar as almas aviltadas.

4) *Destruidora da família*: matrimonio aviltado pelas doutrinas maçonicas é reduzido á classe d'um contracto commum que se pôde fazer e desfazer; filhos pervertidos nas escholas sem Deus.

5) *Revolucionaria nos seus principios e nos seus actos*: a auctoridade no juizo do mação não vem de Deus; o povo pôde a seu belprazer estabelecer os poderes publicos, e derribal-os quando não lhe agradem. Estes principios são postos em practica muitas vezes pelos maçons. (Vejam-se no fim as obras editadas contra a Maçonaria, especialmente a do P. Deschamps).

6) *Cheia de hypocrisia e de mentira*: escondendo mais ou menos, segundo as circumstancias e os paizes, os seus desgnios revolucionarios e irreligiosos sob a capa ou nome de philantropia, de tolerancia, de progresso, de liberdade... para melhor enganar os principes e os povos.

Os factos têm mostrado e mostram de sobejo a veracidade d'esta pintura.

II

QUAL É O FIM DA MAÇONARIA

Dil-o tambem o Summo Pontifice: «é destruir em toda a parte desde os alicerces todo o organismo religioso e social estabelecido pelo Christianismo.»

Este scopo final patenteia-se pelos actos e palavras dos chefes da Maçonaria e dos seus orgãos officiaes.

Quaes são os actos que revelam o scopo final da seita maçonica?

Por um concerto unanime em todos os paizes do mundo, onde os maçoes têm influencia preponderante, procuram *proscrever toda a influencia religiosa* na sociedade, nas familias, nas escholas, e *arruinar directamente a Egreja* por meio das calumnias da imprensa, pela confiscação dos bens da mesma Egreja, pela suppressão das Ordens religiosas, pela diminuição do clero secular, esperando poder suprimi-lo de todo.

Citae algumas palavras de maçoes que declarem francamente o scopo que elles se propõem?

Milhares de vezes têm os maçoes proclamado em suas assembleias, livros e periodicos, que o seu fim é combater e destruir a *superstição*, a *intolerancia*, o *despotismo*, o *fanatismo*, o *clericalismo*... Tudo palavras hypocritas, para significar a religião, a auctoridade, a Egreja Catholica (1).

Algumas vezes no entanto, em nossos tempos sobre tudo, usam elles de linguagem mais clara e mais franca: «O nosso adversario é a Egreja Catholica romana, papal, infallivel, com a sua organisação compacta e universal; é este o nosso inimigo hereditario e implacavel. Christãos ou maçoes, fazei escolha.» (Palavras do Ir.: Conrad na *Bauhütte*, jornal maçonico de Leipzig.)

«Em vão nos tinhamos lisongeado no 18.^o seculo de havermos esmagado o infame; o infame renasce mais intolerante, mais avido e mais faminto que nunca... E' contra este domínio que precisamos combater... Para alcançar este fim é mister levantar altar contra altar. A maçonaria comba-

(1) A distinção entre o Catholicismo e o Clericalismo é *puramente oficial*, propria para as necessidades da tribuna; mas aqui na loja, digamol-o francamente e por amor da verdade, o *Catholicismo e o Clericalismo são uma e a mesma coisa*. (Palavras do Ir.: Courdaveaux, na loja *Etoile du Nord* de Lille).

te o Christianismo sem treguas. Será necessário que o paiz acabe por fazer justiça, embora tenha de empregar a força para se curar d'esta lepra.» (Sessões das lojas belgas em julho de 1846 e 24 de junho de 1854).

Como é que o Santo Padre Leão XIII qualifica o desígnio da Maçonaria de combater e destruir finalmente a Egreja de Jesus Christo?

«Querer destruir, diz Leão XIII, a Religião e a Egreja que o próprio Deus fundou e cuja perpetua duração garantiu, para restabelecer no meio de nós depois de 18 séculos os costumes e as instituições dos pagãos, é o cumulo da loucura e da mais atrevida impiedade... Neste plano tão insensato e tão criminoso podemos reconhecer o ódio implacável de que Satanás está animado contra Jesus Christo e a sua sede de vingança.»

Todos os maçons conhecem e querem o fim anti-religioso e anti-social da seita?

Não, há muitos a quem são escondidos estes designios perversos e que todavia cooperam INCONSCIENTEMENTE com a sua influencia e o seu dinheiro para o fim anti-religioso e anti-social da seita.

Como se exprimem a respeito d'estes maçons honestos e ignorantes os verdadeiros iniciados e chefes da seita?

Rindo-se da sua ignorância tratam-nos de simplórios e imbecis. «Se não têm experienza, têm dinheiro. É boa gente e precisamos cá muito d'ella. Serve para encher a caixa. Tratae pois de a alliciar; é preciso que mordam no anzol, mas acarretemo-nos de lhes comunicar nossos segredos.» (Palavras de Weishaupt, o grande organizador da Maçonaria.)

«O burguez convém-nos, mas o principe ainda mais. A Alta Venda deseja sob um pretexto ou outro que se introduza nas lojas maçónicas o maior numero possível de principes e de ricos... Lisongem todos estes ambiciosos... fornecam os maçons: servirão de risco aos imbecis, aos intrigan tes, e aos necessitados. Estes pobres principes trabalharão para nós, julgando trairalhar para si. E uma isca

magnifica.» (Carta á Venda piemonteza, calida nas mãos da polícia romana sob o reinado de Leão xii).

III

NECESSIDADE DA LIGA ANTI-MAÇONICA

É necessário combater a Maçonaria e unir-se para este combate?

Depois do que se disse até aqui, torna-se da maior evidência a necessidade que tem todo o homem honrado e com mais forte motivo todo o catholico de combater a Maçonaria e destruir o seu pernicioso poder.

Dizemos todo o homem honrado, porque é indigno do homem de bem tornar-se pela sua inerria cumplice e vítima dos perversos designios da prepotente Maçonaria; porque é vergonhoso para todo o homem de bem abandonar os interesses mais graves à mercê dos *intrigantes secretos das lojas*.

É sabido demais que os maçons que estão no poder executam não já a vontade do povo, mas a palavra d'ordem imposta pelas sociedades secretas.

Com mais forte razão se impõe este dever a todo o catholico, porque, abstracção feita dos outros motivos, o catholico deve defender o bem mais precioso, qual é sua religião e sua fé. Ora, o catholico instruído pela Egreja, por todos os Santos Pontífices que se sucederam desde Clemente xii até Leão xiii, sabe d'um modo inteiramente certo que a Maçonaria pretende destruir a fé e as virtudes christãs na sua alma, na dos seus filhos e em todo o paiz. Logo o motivo mais forte e mais sagrado leva todo o verdadeiro catholico a combater com todas as suas forças este inimigo da sua fé e do seu Deus.

Dissemos também que é necessário unir-se e formar uma *Liga* para combater a Maçonaria, porque assim o manda o Santo Padre Leão xiii com estas palavras: «Aos violentos ataques da Maçonaria deve responder uma defesa energica; é mister pois que toda a gente de bem se una entre si e forme uma immensa Liga d'acção e de orações.»

Demais, porque a lucta individual e isolada pouco ou nada alcança contra um inimigo organizado, com seus chefes, suas reuniões e sens orgâos de publicidade. Diante d'este exercito do mal cada um chora e se lamenta inutilmente enquanto permanece isolado; e nada haverá mais eficaz do que uma Liga que tenha por scopo especial combater a Maçonaria: será esta em cada paiz a Liga de todos os crentes, de toda a gente de bem, para sacudir o jugo das *lojas*.

Uma similar Liga attingiria o seu fim de destruir o poder dos maçons?

Certamente, porque estes não são na realidade, até mesmo nos paizes em que dominam, senão uma infima minoria. Reinem pela audacia, manha, hypocrisia e ruido que fazem, assim como pela inercia de seus adversarios. Os que não querem as doutrinas impias e subversivas das sociedades secretas são pelo contrario a immensa maioria; mas a falta de união e de fim *commun* fazem com que deixem de parte os meios mais eficazes com que poderiam sacudir um domínio sob o qual gemem.

IV

OPPORTUNIDADE D'ESTA LIGA

Será opportuno na epocha em que estamos, na hora presente, nas circumstancias actnaes começar e organizar a Liga Anti-Maçonica?

É este o momento mais proprio para emprehender similar obra. — Porque?

1.^a razão: — A tão grave e tão energica Encyclica do Soberano Pontifice acaba de despertar a attenção de todos os catholicos e de todos os homens sérios sobre os males das sociedades secretas; ella mostrou o inimigo da Egreja e da sociedade em toda a sua potencia e em toda a sua perversidade; excitou os pastores e os fieis, os principes e os povos a combater este inimigo. Graças a este impulso todo o crente, todo o espirito honesto se acha pois predisposto a laçar mão do meio que lhe offerece a Liga de combater *efficazmente* o inimigo assignalado.

2.^a razão: — Diante dos perigos que ameaçam a sociedade, toda a gente honesta sente mais que nunca a necessidade da união. Que momento mais opportuno, pois, de se unirem, ao menos n'este combate contra o inimigo comun, contra este inimigo que se descolbre cada vez mais e que se glória, até em voz alta, de governar tudo d'ora em diante do fundo de suas *lojas*? Nada de divisões possíveis n'este terreno: a Maçonaria é o inimigo para todo aquele que a reconhece como tal ou crê na Egreja.

3.^a razão: — As sociedades secretas estendem-se e ganham cada vez mais terreno; se se tarda a formar uma organização contra elles, a lucta se tornará mais difícil e talvez impossível para bem do paiz; tanto mais que a Encyclica do Summo Pontifice sobreexcitou a actividade das mesmas: — «O appello desesperado do Pontifice Romano», dizem os mações, «tem ecoado até aos confins mais remotos do mundo catholico; ao nosso brado de guerra: — O clericalismo, eis o inimigo — o Papa respondeu: — Eia! sus! contra a Maçonaria? A lucta está travada, *lucta sem treguas nem mercé*; é mister que em toda a parte onde appareça o *homem negro* appareça o mação; é necessário que onde se levantar a cruz em signal de domínio levantemos a nossa bandeira em signal de *liberdade*.» (Palavras recentes do Ir.: Denmons, em Valenciennes).

A nós, pois, a nós todos os amigos d'esta Cruz que civilisou e salvou o mundo toca não nos mostrarmos menos ardentes para o bem do que os nossos adversarios o são para o mal, sob pena de sermos esmagados.

V

COMPROMISSOS DA LIGA ANTI-MAÇONICA

Para que esta Liga se possa tornar séria e efficaz é necessário antes de tudo que seus membros tomem certos compromissos que lhes sirvam como de laço de união para combater a Maçonaria em todas as suas espheras de accão.

Os compromissos são os seguintes:

1.^o Nunca se filiar na Maçonaria ou em qualquer outra

similhante sociedade secreta; e abandonal-a desde já se por desgraça n'ella tiverem entrado.

2.º Não votar nas diferentes eleições em homens que se sabe estarem filiados na Maçonaria ou decididos a favorecer os projectos anti-sociaes e anti-religiosos da seita.

3.º Nunca assignar jornaes que se sabe serem dirigidos por mações ou que propagam suas doutrinas; mas escolher pelo contrario os que adherem á Liga.

4.º Fazer tomar desde a juventude a seus filhos e ás pessoas sobre que exercem auctoridade (domesticos, operarios, etc.) os compromissos da Liga — ao menos o primeiro.

5.º Combater quanto seja possivel as obras maçonicas, ou impedir o mal que elas produzem, sobre tudo nas escholas. E pelo contrario favorecer as obras e as Associações anti-maçonicas, como são as escholas dirigidas por decididos catholicos, círculos catholicos, associações religiosas, etc.

E deverão tomar estes compromissos os bons catholicos que já os cumprem, querendo entrar agora na Liga?

Sim, devem-se comprometter abertamente a continuar a fazer o que já fazem, a fim de tornar os seus esforços verdadeiramente efficazes unindo-os n'uma accão comum; e também para darem com o seu exemplo salutar impulso a esta lucta geral contra as seitas cujas fraus põem em risco os interesses mais graves da Egreja e da sociedade.

VI

MOTIVOS E VANTAGENS DE CADA UM D'ESTES COMPROMISSOS

Primeiro compromisso: — Os motivos que já apontamos para que todas as pessoas honestas devam combater a Maçonaria são, por mais forte razão, motivos para nenhuma alguma se filiar n'ella. Seria uma vergonha e um crime para quem a conhære, contribuir com a sua presença, com o seu nome, com o seu dinheiro, com a sua influencia para o fim secreto, o fim revolucionário e impio da Maçonaria e d'outras sociedades da sua especie.

Para todo o catholico filiar-se *com conhecimento de causa* nas seitas maçonicas ou em outras similhantes sociedades secretas é uma apostasia da sua fé; pelo mesmo facto inforre em excommunhão, separa-se da Egreja, ensileira-se contra ella e contra Nosso Senhor Jesus Christo sob o estandarte d'aquelles que appellidam a mesma Egreja de sua grande inimiga e a Nosso Senhor Jesus Christo de infame!

A este proposito eis as formaes palavras do Papa Clemente XII na sua Bulla *In eminenti* de 27 d'Abri de 1738: — «Em virtude de santa obediencia prohibimos a todos os fieis e a cada um em particular... estabelecer, propagar, favorecer a sociedade dos franc-mações, dar-lhes abrigo em suas casas, alistar-se n'ella e assistir a suas reuniões, sob pena de excommunhão *ipso facto*.» — Bento XIV, Pio VII, Leão XIX, Pio IX renovaram esta condenação e esta excommunhão. Leão XIII por sua vez confirma estes actos reiterados da Auctoridade Apostolica, e accrescenta: «Lembrae aos fieis que em virtude das sentenças muitas vezes proferidas por nossos predecessores nenhum catholico que deseje permanecer digno d'este nome e ter cuidado conveniente da sua salvação pôde *sob qualquer pretexto* filiar-se na seita dos mações.» Por conseguinte aceitando um catholico este primeiro compromisso, não faz mais que mostrar exteriormente aquillo a que está rigorosamente obrigado em consciencia, se quer continuar a ser membro da Egreja.

É só a Egreja catholica que proclama a impossibilidade de se poder ser catholico e mação ao mesmo tempo?

Não; os proprios mações quando não tem razão para se disfarçar ou mentir afirmam tambem esta impossibilidade. Reparae nas palavras do Ir.'. Conrad, *Veneravel* d'uma loja allemã, na *Bauhütte*, de Leipzig: «Segundo a doutrina da Egreja catholica, papal, romana, *um mação não pôde absolutamente ser christão...* Queremos nós como dignos Mações, progredir no espirito da associação? Então devemos dizer decididamente com Strauss: «Não somos já christãos; somos só mações, nem mais nem menos.» O *Monde Maçonnique*, o grande orgão da Maçonaria francesa,

diz tambem (Maio de 1866, p. 6): «Não se pôde ao mesmo tempo ser mação e catholico.»

Da mesma maneira se fala nas *lojas* inglezas, apesar de serem menos anti-religiosas que as do Continente. Tendo Lord Ripon, que mais tarde foi vice-rei das Indias, abandonado a Maçonaria antes da sua conversão ao Catholicismo, Parkinson, na qualidade de Grão-mestre da loja de Middlesex julgon necessário declarar na reunião da grande loja provincial de Warwickshire, «que sentia a sahida do Marquez de Ripon; mas que não podia participar da *ingenua admiração* dos que não comprehendiam que um catholico romano não pôde continuar a ocupar uma posição na ordem (maçonica). O sistema da Egreja romana e da Maçonaria são não só incompatíveis, mas radicalmente oppostos.»

O que deve fazer quem tere a infelicidade de se alistar na Maçonaria?

Deve logo desligar-se d'ella, porque se a juiso da Egreja e da sã razão, é gravemente culpavel o filiar-se n'ella, quanto mais culpavel se tornará aquelle que sabendo o que é a Maçonaria e o que ella pretende, quer ainda pertencer-lhe como membro?

Os que sahem da Maçonaria estão obrigados aos juramentos que fizeram de obedecer á seita, de guardar segredo, etc.?

De maneira nenhuma estão obrigados a cumprir taes e tão culpaveis juramentos e promessas; antes pelo contrario estão obrigados a fazer o opposto a quanto juraram ou prometteram. A razão é clara, segundo os principios da moral e do bom senso. Todo o homem está obrigado pela consciencia e pela honra a cumprir aquillo que tem promettido, especialmente se foi debaixo de juramento, quando a causa promettida é boa, justa e legitima. Mas em caso nenhum se pôde ser obrigado em consciencia a practicar o mal, apesar mesmo de se ter compromettido a isso sob pena rigorosa. Ora, cooperar nos designios criminosos das sociedades secretas, e guardar segredo sobre estes designios, para se poderem mais facil e mais impunemente executar, são causas essencialmente más. Logo ninguem pôde de modo algum ficar ligado com taes ju-

tramentos maçonicos. Jurastes, por exemplo, matar vosso paes e guardar segredo sobre os tramas que ameaçam a sua vida: estareis ligado por tal juramento, e ser-vos-ha permittida a execucao do mesmo? Não, porque é salida a these geral, que comprometter-se a fazer o mal é um acto criminoso, mas cumprir um tal compromisso é um acto mais criminoso ainda.

Os proprios maçoes d'algum modo declaram que os seus juramentos não obrigam. O demonio, que os inspira, e que sabe perfeitamente que ninguem se pôde obrigar a si mesmo a fazer o mal, os leva por isso, em troca da nullidade radical dos seus juramentos, a fazerem imprecações terríveis e a mascarar esta nullidade com o apparato exterior que usam. Assim, por exemplo, a formula do juramento de *aprendiz* e de *companheiro*, segundo o rito escocez, seguido em Inglaterra, Escocia, Alemanha, França, etc., é d'esta maneira :

«Juro em nome do Architecto Supremo de todos os mundos, de nunca revelar os segredos, as senhas, os toques de mão, as palavras, as dôtrinas e os usos dos franc-maçoes, e de guardar sobre isto eterno silencio.

«Prometto e juro a Deus nunca atraçoar a Maçonaria nem com a pena, nem com signaes, nem com palavras, nem com gestos; nunca fazer escrever ou lithographar, nem gravar, nem imprimir cousas que lhe digam respeito; nunca publicar o que me foi confiado até este momento, e o que me fôr confiado no futuro. Comprometto-me e me sujeito á pena seguinte, se faltar á minha palavra :

«Que sejam os meus labios abrasados com ferro candente, que a minha mão seja cortada, que a minha lingua seja arrancada, que seja degolado, que o meu cadaver esteja pendurado n'uma loja durante o trabalho d'admission d'um novo irmão, para deshonra da minha infidelidade e terror dos maes; que em seguida seja queimado e que se lancem ao vento as minhas cinzas, a fin de que vestigio nenhum fique da minha traição.» (Eckert, *La Franc-Maçonnerie*, etc. t. 1. pag. 35.)

Estas formulas imprecatorias, odiosas e impias, tornam sem duvida o juramento mais culpavel, porém *não mais valioso*. De resto sempre é verdade que nunca poderá ha-

ver obrigação, nem de consciencia nem d'honra, de fazer o mal.

Logo, os mações de qualquer grau que sejam, não estão obrigados aos juramentos maçonicos.

Como se entende o que acima dissesse, que os mações estão obrigados a fazer precisamente o opposto d'aquelle que juraram ou prometteram?

Sim, com efeito a promessa do mação de *cooperar na execução dos designios da seita e de os occultar* é nulla em si, porque é culpavel. Por outro lado, o mação, como christão, é obrigado a combater a Maçonaria e desmascarar na occasião opportuna este inimigo de Nossa Senhor Jesus Christo e da Egreja. Logo o mação baptisado e christão está obrigado na realidade a fazer o contrario d'aquelle a que suas promessas parecem compromettel-o. Até está mais obrigado do que os outros christãos, para reparar quanto possível a desgraça em que caiu e o mal que fez combatendo no campo dos inimigos da Egreja sua Mãe. Oxalá pois que todos os mações voltem aos braços d'esta Mãe bendicta, que não se vingará d'elles senão com benefícios. (Esta doutrina sobre o crime e a nullidade dos juramentos maçonicos importa muito que se ensine claramente aos fiéis e aos meninos christãos).

As vantagens d'este primeiro compromisso são impedir a Maçonaria de recrutar-se, e arrancar-lhe os seus membros; virá pois a destruir-a na medida em que a Liga Anti-Maçonica se propagar.

Segundo compromisso:— Não votar nas diferentes eleições em homens que se sabe estarem filiados na Maçonaria e decididos a favorecer os projectos anti-sociaes e anti-religiosos da seita.

Tracta-se aípi de toda e qualquer eleição que diga respeito à administração dos municípios ou ao governo do Estado.

Como se poderá saber se o candidato é mação e que partilha dos projectos anti-sociaes e anti-religiosos da seita?

As mais das vezes a causa é manifesta; em caso de dúvida podem se exigir declarações; e quando o candidato

chegasse a negar o seu apego ás seitas e aos projectos d'ellas, então poder-se-ha dizer que o reinado da Maçonaria está por pouco.

Qual é o motivo e o fim d'este compromisso?

O fim é evidente,—destruir a influencia da Maçonaria no governo dos povos.

É isto de uma importancia capital; porque a tactica dos maçoes é em toda a parte chegar ao poder por todos os meios licitos e illicitos, mentiras, intrigas, manhas, desordens e revoluções; depois, quando estão á frentre do poder, fazem approvar como leis do paiz os projectos elaborados nas lojas, empregando para esse efecto o exerceito dos agentes do poder e o dinheiro dos contribuintes. (Veja o liv. cit. de Deschamps).

Este segundo compromisso tende a destruir a influencia maçonica nos governos dos povos, porque em toda a parte a grande maioria deles ja conservar a sua religião e reprova do fundo da alma os actos do poder maçonico. Esta maioria, pois, recusará apoiar os maçoes com o seu voto, graças á propaganda Anti-Maçonica.

Este compromisso não é politico?

Não, deixa a liberdade de votar, segundo as leis do paiz, no sentido de uma forma de governo ou de outra, visto que o candidato não está ligado a sociedades secretas e a seus planos. Este é um *acto de defesa social e religiosa, e não de politica*, acto mesmo do Soberano Pontifice, quando exalta os povos e os governos a combater a Maçonaria.

É este compromisso legitimo?

Sim, todo o cidadão tem direito de se comprometter a salvaguardar pelo seu livre voto, os interesses mais sagrados da sociedade e da religião sobre o terreno onde esses interesses correm risco de ser atacados e arruinados pela influencia maçonica.

Haverá obrigatoria em consciencia de não votar em maçoes que querem apoiar os projectos anti-sociaes e anti-religiosos da seita?

Sim, é um dever de consciencia grave e ri-

goroso. Os Summos Pontífices prohibem debaixo de pena de excommunicação até o *favorecer* a Maçonaria; ora votando-se em mações, não sómente se favorece a sua ação, mas coloca-se nas mãos da seita o pleno poder de commetter em todo o paiz os maiores attentados contra a religião e a sociedade,—poder de que os eleitos usam como é sabido; coopera-se pois da maneira mais activa nos seus designios criminosos, e toma-se sobre si toda a responsabilidade.

Terceiro compromisso: — Não assignar jornaes que se sabe serem redigidos por mações ou que propagam suas doutrinas; mas escolher pelo contrario os que aderem á Liga.

Como se pôde saber que tal ou tal jornal é religioso e dirigido por mações?

Muitas vezes sabe-se directamente a filiação dos redatores na Maçonaria, por meio dos *anuários maçonicos*; quasi sempre pelo espírito mesmo com que é redigido o jornal, e finalmente pela attitude que tomarem em frente da Liga Anti-Maçonica. A maxima parte dos jornaes ir-religiosos e revolucionários são escriptos e apoiados por mações.

Qual é o fim d'este terceiro compromisso?

E' destruir a immensa influencia que tem a Maçonaria no dominio da imprensa; e combatel-a n'este terreno é absolutamente necessário,— primeiro porque ella faz directamente pelos seus innumeraveis órgãos de publicidade um grandissimo mal; e em segundo lugar porque se serve d'esta publicidade para pôr em circulação as suas ideias e seus projectos nefastos, alcançando assim que passe como opinião publica o que na realidade não é senão a palavra d'ordem das lojas, imposta á imprensa maçonica.

Certamente, se todas as pessoas honestas, inimigas do jingo maçonico, deixassem de susentar com a sua assignatura os jornaes sectarios, estes acabariam. Em alguns países católicos vê-se por desgraça quasi toda a imprensa nas mãos dos judeus e dos mações; a Liga Anti-Maçonica por este compromisso acabaria com similar anomalia.

É este compromisso legitimo e razoavel?

Sem duvida; e causa espanto vêr tantos homens cren tes e christãos, quer por desleixo, quer por cegueira, ou por vã curiosidade, ajudar com o seu dinheiro a obra im moral, impia e dissolvente dos jornaes da seita, em lugar de favorecerem os que os combatem.

Quarto compromisso: — Fazer tomar desde a juventude a seus filhos e ás pessoas sobre que exercem auctoridade, — domesticos, operarios, etc. — as obrigações da Liga, ao menos a primeira.

A quem pertence o grave dever de arrancar os meninos das mãos criminosas das sociedades secretas?

Este dever é proprio especialmente dos paes dos meninos e dos sacerdotes encarregados de suas almas. «Pertence a elles, diz Leão xiii, premunirem os seus filhos contra estas sociedades criminosas, ensinando-lhes a tempo a desconfiar dos perfidos e variados artifícios por meio dos quaes os seus proselytos procuram enredar os homens.»

Especialmente no dia da sua primeira communhão ou da sua Confirmação, como ainda continua Leão xiii: «Os que tem a cargo prepararem a mocidade para receber os Sacramentos obrarão sábiamente, se chegarem a persuadir a cada um d'elles que *tomem a firme resolução de nunca se alistarem em sociedade nenhuma sem os seus paes saberem ou sem terem consultado o seu cura ou o seu confessor.*»

Nada ha mais facil do que na vespéra da primeira comunhão, quando se faz renovar aos meninos as *promessas do baptismo*, acrescentar tambem a promessa especial de nunca entrar em alguma sociedade secreta condenada pela Egreja.

Este compromisso tem por fim destruir o futuro da Maçonaria.

Este fim efficazmente se alcançará por tal meio?

Sim; porque nos paizes christãos, até mesmo nos mais tibios, costumam os meninos fazer a sua primeira communhão com alguma solemnidade, e ás vezes recebem depois a Confirmação. Se desde então, segundo a recommendação do Summo Pontífice, os meninos forem instruidos ácerca

dos artifícios, perfídias e perversidade anti-christã das sociedades secretas; se desde então se lhes faz tomar deante de Deus o compromisso sagrado de nunca jamais apostatar da sua fé, entrando nestas sociedades condenadas pela Egreja, a maior parte se afastará d'ellas ficando fiel á sua fé.

Seria uma loucura para a Egreja cathólica, para os sacerdotes e para os pais e parentes christãos o não quererem empregar contra as sociedades secretas uma arma tão poderosa, que está em suas mãos e que lhes aconselha tão vivamente o Pae comunira dos fieis.

Porque acrescentastes que se devia fazer acertar este compromisso até mesmo aos domésticos e operários etc.?

Porquê o sim d'este compromisso é arrancar a maior parte da gente do povo e os operários á influencia revolucionaria das seitas, que fazem d'elles as mais das vezes os seus agentes inconscientes e suas victimas mais desgraçadas.

Será este meio legitimo e razoavel?

Sim; todo o homem é livre em dar dinheiro a ganhar a quem lhe parecer, e em o não dar áquelles que estão promptos a ajudar as seitas na sua obra de destruição social e religiosa. Logo este meio é legitimo e razoável.

Será também efficaz este meio para alcançar o fim?

Certamente; se todos os christãos ricos, todos os fabricantes e capitalistas, amigos da ordem, etc., empregassem este meio e puzessem em practica este compromisso, o exercito da revolução seria para logo diminido n'uma grande proporção. Esta arma nas mãos d'aqueles que se chamam a classe dirigente produziria mais salutar effeito contra as sociedades secretas que as medidas da polícia ou os fráctados de extradição projectados pelos governos.

Quinto compromisso:— Combater quanto lhes seja possível as obras maçonicas, ou impedir o mal que elas prodizem, sobretudo nas escolas; e pelo contrario favorecer as obras e as associações anti-maçonicas, como são as escolas dirigidas por verdadeiros cathólicos, círculos cathólicos, associações religiosas, etc.

Que entendéis por obras maçonicas?

Entendo certos accessórios da Maçonaria por meio dos

quaes, mais ou menos hypocritamente, ella procura estender a sua accão, conforme os paizes e suas circumstancias. Estes accessorios são pela maior parte *associacões*, bastantes membros das quaes, ou pelo menos os *chefs*, pertencem à seita, e que sob o pretexto de ensino da scien-cia, de philantropia, etc., formam como que o exercito popular da Maçonaria. O caracter maçonico d'estas associações se revela pelo nome de seus fundadores e chefes e pela sua tendencia geral para deschristianizar o povo.

Como se hão de combater estas obras maçonicas?

Mostrando os perigos e perniciosos effeitos das mesmas, e impedindo a cooperação n'ellas áquellas pessoas sobre que se exerce influencia.

Qual é a obra maçonica por excellencia?

A *eschola* chamada *neutra* ou *indifferent*. A tactica da seita em toda a parte é destruir a religião nas gerações vindouras e tornar-se senhora do futuro por este *systema de educação*.

Dever-se-ha pois combater com maior energia a eschola neutra e impedir o mal que causa?

Sim, porque ella vae matar a fé christã nas almas dos meninos, impondo a seus paes uma *tyrannia insupportavel*. (Veja-se a brochura: *La loi des écoles sans Dieu*.)

Que se entende por obras anti-maçonicas?

Entendem-se aquellas que foram mais especialmente recomendadas pelo Soberano Pontífice, para lutar contra a Maçonaria: as *sociedades de S. Vicente de Paulo*, os *círculos cathólicos dos operarios*, e outras associações religiosas.

Porque devem os membros da Liga favorecer estas obras?

Porque procuram, sob todos os respeitos, o bem verdadeiro do povo, e proporcionam realmente aos homens que tiverem arrancado das garras da seita as vantagens materiaes e moraes que as *sociedades secretas* lhes promettem perfidamente para os perder.

Qual é a obra anti-maçonica por excellencia?

É a *educação christã* da sociedade. Assim o declara expressamente o Summo Pontífice; e os membros da Liga

Anti-Maçonica deveriam promovel-a com todos os seus esforços.

APPENDICE

Os cinco compromissos de que se tem tratado até agora, são requisitos para ser *membro declarado* da Liga. Em muitos lugares porém se acrescenta um sexto, que é o seguinte:

Sexto compromisso: Relações commerciaes:—
Quanto for possível nunca se dirigirem aos negociantes, fornecedores, fabricantes que se sabe serem mações; pelo contrario dar preferencia aos negociantes christãos, que não fazem parte nem da Maçonaria nem das associações que d'ella dependem.

Como se pôde saber que os taes negociantes, fornecedores, etc., pertencem á Maçonaria?

Pela fama publica, pelos annuarios ou revistas maçónicas, e finalmente pelo modo como taes homens se portam para com a Liga Anti-Maçonica quando se lhes comunica o *Manual da Liga*.

O fim d'este compromisso é combater a influencia exorbitante dos mações no mundo commercial. É notorio como elles se apoiam uns aos outros, e favorecem em todos os paizes as empresas commerciaes de todos os filiados. Isto aumenta muito a sua potencia d'acção e multiplica os adherentes.

É este meio de combater a Maçonaria legitimo e razoavel?

Que duvida? Todo o homem é livre em beneficiar nas suas relações commerciaes a quem quizer; é proprio de homem honesto e christão favorecer mais os amigos do que os inimigos da sociedade e da religião, e empregar d'este modo em favor do bem um meio de acção que os outros empregam para o mal. Se todos os inimigos das sociedades secretas observassem este compromisso, como são os mais numerosos e os mais honestos, não sómente diminuiria o poderio dos mações, mas se lhes tiraria boa parte de scus adherentes, até mesmo pelo interesses da prosperidade commercial, e voltar-se-iam contra os mações as suas próprias armas.

NOTA IMPORTANTE

As mulheres christãs favorecerão e ajudarão quanto lhes fôr possivel a propaganda da Liga Anti-Maçonica; até mesmo poderiam formar entre si uma Liga com os mesmos compromissos sobreditos, afora o segundo, que deveria substituir-se da maneira seguinte:—Não consentirão em casamentos para si ou para suas filhas, senão com a condição de que o noivo aceite pelo menos o primeiro compromisso da Liga Anti-Maçonica, que vem a ser o de nunca fazer parte de sociedades secretas condenadas pela Egreja.

Este compromisso requerido pelas familias christãs preservaria do contagio das seitas todos os jovens que quizessem casar christãmente. Seria pois de immenso alcance.

VII

Organisação da Liga Anti-Maçonica:—SIMPLES MEMBROS DA LIGA, MEMBROS DECLARADOS DA LIGA, MEMBROS ACTIVOS DA LIGA, COMISSÕES DE PROPAGANDA LOCAL, COMISSÃO CENTRAL.

Qual é a organisação da Liga Anti-Maçonica?

Esta organisação comprehende os *simples membros*, os *membros declarados* e os *membros activos*. Além d'isto em cada província ou distrito ha comissões de propaganda local e uma comissão central.

Que é necessário para ser SIMPLES MÉMBRO da Liga?

É necessário pelo menos aceitar o primeiro compromisso; e nunca se filiar na Maçonaria ou em outra alguma sociedade secreta; ou sahir d'ella dado caso que a ella tênia pertencido.

Quais são as vantagens dos MEMBROS da Liga?

Livra-se cada qual da influencia funesta das seitas, pratica um acto de defesa social e religiosa, e é patrocinado nas suas relações civis e commerciaes pelos membros da Liga com preferencia ás demais pessoas.

Qual o modo porque se ha de alistar o SIMPLES MÉMBRO da Liga?

Assignando com seu nome uma folha de adhesão en-

tregue pelo presidente da commissão local de propaganda, concebida n'estes termos:

«Eu... me comprometto deante de Deus e debaixo da minha palavra de honra, a nunca me filiar na Maçonaria, bem como em nenhuma outra sociedade secreta, e a sahir d'ella se tiver tido a desgraça de lhe pertencer.

Assignado

N...

Visto e aprovado,
N... presidente da commissão local.



Nota.—O nome de Deus e o signal da Cruz são aqui um acto solemne contra a raixa Maçônica, que exclue em toda a parte Deus e a religião.

Demais, inscreve-se como membro no registo da comissão local.

Que é necessário para ser MEMBRO DECLARADO da Liga?

É mister ter adherido a todos os cinco compromissos (e ao 6.º se o permittirem as circumstâncias do paiz), e além d'isto concorrer com uma quota de 200 réis por anno.

Chamam-se *membros declarados* os que adherem a todas as prescripções da Liga, porque se declararam mais energicamente e mais completamente adversarios da influencia maçônica em toda a parte onde ella se exerce.

As vantagens de ser membro declarado da Liga são: *um grande acto de defesa social e religiosa contra a seita*; ser favorecido pelos membros da Liga de preferencia a outros nas relações civis e commerciaes; ser socorrido em caso de necessidade, de doença, etc.

Qual o modo porque se ha de alistar o MEMBRO DECLARADO da Liga?

Assignando a folha de adhesão dos membros declarados, com as mesmas formalidades que se usam na recepção do simples membro da Liga.

Que é necessário para ser MEMBRO ACTIVO da Liga?

Além dos compromissos dos *membros declarados*, é

mister ter acceptado o de *propagar* a Liga, e demais dar uma quota de 200 réis mensalmente.

Entretanto todo o *membro declarado* que tiver grandeado 20 membros para a Liga, poderá ser recebido como membro activo ainda que não pague senão 200 réis por anno.

Quaes são as vantagens do membro activo da Liga?

São o ser favorecido pelos membros da mesma, como os *membros declarados*; o contribuir mais que os outros para a grande guerra contra o inimigo commun; e, para fallar christãmente, a aquisição de grandes merecimentos deante de Deus; emfim é d'entre os *membros activos* que são escolhidos os membros da commissão da propaganda local.

Como é admittido o membro activo da Liga?

Assignando a formula de adhesão de *membro activo* na folha entregue pelo presidente da commissão local depois de um voto favorável dos membros da commissão, sobre a admissão do candidato.

Como se forma a commissão de propaganda local?

Em cada localidade *dez membros activos*, ou pelo menos *cinco* nos pequenos logares, constituem a *Comissão de propaganda local*, com um presidente, um thesoureiro e um secretário; a qual, provisoria no princípio, é depois constituida definitivamente por membros declarados e activos. Os delegados da commissão central assistem á installação e approvam-n'a. Nas cidades poder-se-hão constituir *varias* commissões locaes, segundo a cifra da população.

Quaes são as attribuições da commissão local?

Fomenta as relações com a commissão central, pede-lhe os livros de *propaganda* anti-maçonica (o *Manual* e os mais de que se fallará), as folhas de adhesão, o sello da Liga; sollicita estes livros, e folhas para os membros activos, administra a caixa, distribue os soccorros, etc. Reúnen-se todos os mezes, ou pelo menos de dois em dois mezes. Além d'isto convoca duas vezes por anno todos os membros da localidade a fim de lhes dar conta dos progressos e administração da obra. Os membros da commissão são eleitos de dois em dois annos, e podem ser reeleitos. Os diversos escrutínios são secretos e por maioria absoluta de votos.

Qual é de facto a missão de cada uma das comissões locaes?

Cada uma d'estas comissões será um fóco de propaganda anti-maçonica, e assim pôr-se-ha em practica, em todos os pontos do paiz, aquelle grande dicto de Leão XIII: «Arrancae á Maçonaria a mascara, com que ella se enobre, e mostra-a tal qual é.»

O que é a comissão central e de que modo é constituída?

Na povoação principal de cada districto ou província (segundo o paiz) 20 membros activos formam a comissão central da Liga Anti-Maçonica. Esta, provisoria a princípio, é depois definitivamente constituída entre os membros activos pelos presidentes das comissões locaes, da sua circunscripção.

Quais são as attribuições da comissão central?

A comissão central está encarregada:

1) De mandar imprimir em numero suficiente os *Mamoes* da Liga Anti-Maçonica, como também as folhas de adhesão e de mandar fazer os sellos da Liga. E de tudo isto estará provida para satisfazer aos pedidos das comissões locaes;

2) De se fornecer das mais brochuras e livros que hão de servir para a propaganda anti-maçonica de cada uma das comissões locaes;

3) De escolher ou fundar como orgão da Liga um jornal diario ou pelo menos uma publicação semanal ou mensal;

4) De promover a fundação de comissões nas diversas localidades.

E quais são as fontes de receita da comissão central para fazer face a estas despesas?

Os donativos voluntarios que lhe farão em vista do grande bem que se espera, e a decima das cotisações regulares que cada localidade é obrigada a enviar-lhe.

Para a reeleição da comissão central e suas reuniões regulares seguem-se as mesmas disposições que para as comissões locaes.

Indica alguns dos livros ou folhetos anti-maçonicos que a comissão central se poderá encarregar de fornecer ás comissões locaes.

Além do *Manual da Liga Anti-Maçonica*:

A *Encyclica Humanum genus*, de Leão XIII.

A *Maçonaria Desmascarada*, com introdução e notas por um Vimaranense (edição de Teixeira de Freitas) 300 réis.

A *Maçonaria, o que é, o que faz e o que quer*, — dialogos populares, 120 réis.

O *que é a franc-maçonaria*, por Mons. de Segur.

A *Maçonaria e os Jesuítas*, pelo Ex.^{mo} Sr. Bispo de Olinda, com notas, etc., por um Vimaranense.

A *Franc-Maçonaria e a Revolução*, pelo Padre Gautrelet S. J.; trad. do Sr. Conde de Samodães.

A *Maçonaria*, por Gyr. (2 vol.)

O *Liberalismo Desmascarado*, por um Jesuíta; 15500 réis.

Estudo sobre a Franc-Maçonaria, por Mons. Dupanloup.

O *Segredo da Franc-Maçonaria*, por Mons. Fava, Bispo de Grenoble.

Les Sociétés secrètes et la Société, par N. Deschamps.; 2^e edit., par Claudio Jannet.

La Franc-Maçonnerie, et la Révolution, par Louis d'Estampes et Claudio Jannet.

Le Franc-Maçon, par Eckert.

La Franc-Maçonnerie soumise au grand jour de la publicité, par Armand Nenf.

La Franc-Maçonnerie démasquée (revue mensuelle), par M. Rastoul, collaborateur de *L'Univers*: — rue Cassette, 6. Paris.

VIII

PRIMEIRA PROPAGAÇÃO E ESTABELECIMENTO DA LIGA N'UM PAIZ

Quem fará conhecer a Liga n'um paiz?

Os jornaes que lhe quizerem adherir. Espera-se que todos os orgãos da imprensa independentes das lojas se associarão aos esforços da Liga e favorecerão a sua diffusão. Estes jornaes darão a conhecer o *Manual* e poderão acrescentar ao seu titulo as iniciaes L. A. M. (Liga Anti-Maçonica). E uma vez conhecida, propagar-se-ha, ou collectiva ou individualmente.

Qual é a propaganda COLLECTIVA?

E aquella que se faz por meio de associações já existentes.

Ha em cada paiz centenares de associações que já de antemão estão em corpo e alma dedicadas á Liga e ao seu fim,—Congregações e Ordens religiosas, Círculos e Associações catholicas etc.—Cada uma d'estas associações pôde primeiro adherir em corpo á Liga, depois diligenciar a formação da commissão local, e as adhesões successivas no seu seio e fôra d'elle, etc... Só pelo mero facto d'esta propaganda collectiva milhões de membros podem ser-lhe rapidamente aggregados. As casas d'ensino e os collegios podem tambem constituir cada qual a sua commissão, a fim de estabelecer e propagar a obra entre a mocidade.

Qual é a propaganda individual?

Em cada localidade o sacerdote, o christão zeloso, todo o homem que reconhece o mal nas sociedades secretas, desde que tenha conhecimento da Liga Anti-Maçonica manda vir exemplares do *Manual*, communica-os e fal-os lêr por todos aquelles que tem por capazes de serem membros activos... Tendo encontrado um certo numero pede á commissão folhas de adhesão e o sello da Liga e forma com os primeiros admittidos uma commissão local provisoria.

De que maneira se chegará a ESTABELECER e ORGANISAR a Liga na cidade central?

Quando a propagação collectiva ou individual houver agrupado um certo numero de membros activos, dez d'entre elles formarão a commissão central provisoria. Bastar-lhe-ha fazer as primeiras despezas com a aquisição dos *Manuaes*, das folhas de adhesão, dos sellos da Liga, etc... Pouco e pouco se procurarão outros livros anti-maçonicos, completarão o numero de 20 membros, e uma vez estabelecidas as commissões locaes em 50 localidades, serão definitivamente eleitos.

Como se chegará a estabelecer e a organizar-se a Liga em cada localidade?

Tendo a propagação collectiva ou individual agrupado um certo numero de membros, a commissão provisoria formada ao principio é definitivamente nomeada pelos primeiros 50 membros declarados ou activos e aprovada por um delegado da commissão central.

IX

PROPAGAÇÃO ORGANISADA E CONSTANTE
DA LIGA

Como continuará a propagar-se a Liga uma vez estabelecida?

Continuará a propagar-se mediante os esforços de todos os seus membros e sobretudo dos membros activos. Estes esforços tendem a tornar membros declarados, ou pelo menos membros da Liga, todos aqueles com quem tem relações, amigos, comerciantes, operarios, etc...

E que se deverá fazer para trazer á Liga novos membros?

Espalhando o *Manual* da Liga; e para tal fim milhares de exemplares deverão estar á disposição da commissão central nas cidades, e centenares nas localidades restantes. Só esta leitura moverá muitos a adherir, e a estes trará folhas de adhesão o membro activo para admittil-os na Liga, etc...

Demais, a leitura do *Manual* excitará pelo menos desejos de se tornar mais instruido acerca da Maçonaria, e a estes simples membros proporcionará o membro activo outros livros anti-maçonicos da commissão local, e especialmente se forem homens de estudo, as obras de Claudio Jannet, Gautrelet, *Maçonaria Desmascarada*, etc., cuja propagação, por causa das revelações e documentos esmagadores que em taes obras se acham, temem sobremaneira os maçons. Esta especie de leitura unirá á Liga todos os homens que não estiverem de todo cegos, ou que têm ainda algum resto de sentimento christão no coração.

A quem pertence particularmente a missão de combater as sociedades secretas propagando a Liga?

Depois dos Bispos e sacerdotes compete uma tão excelente missão aos homens e mancebos verdadeiramente christãos. «Em primeiro logar», diz aos bispos o Soberano Pontifice Leão XIII, «arrancae á Maçonaria a mascara com «que se encobre, e mostra-a tal como é; com discursos e

«cartas pastoraes especialmente tendentes a este fim, ins-
trui vossos povos.» Isto, Senhores, compete a nossos
chefes; mas observae que nos compete igualmente a nós.
«Todavia uma causa tão bella e d'uma tão subida im-
portancia, chama tambem em seu soccorro a dedicação
«intelligente dos leigos, mas que alliem bons costumes e
«instrucción ao amor da religião e da patria. Fazei, Venera-
«veis Irmãos por unificar as forças d'estas duas classes.»
Se o Papa ordena aos bispos que reclamem o nosso
concurso, nos manda a nós por esse facto que tomemos
parte na lucta.» (*Muito bem! apoiados!* — Discurso de
M. Théry na sessão geral do encerramento do Congresso
dos Catholicos do Norte, 1884.)

17
*Mediante esta propaganda constante, conseguirá a Liga
o seu duplo fim de união de defesa e de preservação contra a Maçonaria?*

Sim; por meio da propaganda feita, segundo dissemos, em todos os pontos do paiz, e pela practica dos compromissos, a Liga á medida que se fôr espalhando conseguirá esse duplo fim: será uma *união de defesa*, combatendo a influencia maçonica em todas as espheras de accão onde os maçoes já reinarem; será *união de preservação* impedindo-os de se intrometterem nos logares em que não dominam ainda.

Oxalá que em todos os paizes se vejam realisados os desejos do Summo Pontifice: «Que todas as pessoas de bem se unam e formem uma vasta Liga de accão e de orações contra as sociedades secretas.»